

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A nova "missão impossível" de Appy

Engana-se quem pensa que Bernard Appy concluiu seu trabalho na Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária (Sert). Vem por aí a parte da reforma da renda, considerada a mais difícil desse processo. É que, até agora, o Congresso resistiu a quase todas as propostas apresentadas pelo governo nessa seara.

Esquecidos na PEC da Segurança

A PEC da Segurança Pública, apresentada pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, nesta semana, ainda não chegou ao Congresso Nacional, mas já poderá sofrer alterações. A Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF) apontou um grave erro técnico no texto: "A não inclusão da polícia científica, presente em 19 estados brasileiros e parte do sistema de segurança".

Aprimoramento

Muito atuante, a associação se colocou à disposição do governo para contribuir. "A APCF defende que a proposta seja aprimorada, incluindo explicitamente a polícia científica ou, no mínimo, os Institutos de Criminalística, de Medicina Legal e de Identificação, alinhando-se ao que já está previsto no Sistema Único de Segurança Pública (SUSP)."

O deficit vai subir

Economista-chefe da Warren Investimentos, Felipe Salto alerta que o deficit das contas públicas deve subir até 2034. Segundo Salto, a dívida bruta, que foi 76% do PIB em 2024, subirá para quase 83% em 2026 e 95%, em 2033.

PT trabalha para segurar o PSB



O PT já começou a se movimentar no sentido de segurar seus potenciais adversários no futuro. O exemplo mais vistoso no momento é a sondagem à governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, para se filiar ao partido e concorrer à reeleição. O gesto de chamar a governadora eleita pelo PSDB é visto nos aliados dos petistas como uma forma de o PT tentar evitar que o atual prefeito do Recife, João Campos (PSB), tenha uma avenida para concorrer ao governo estadual no ano que vem. João esteve com Lula esta semana e, inclusive, se colocou à disposição para ajudar o governo no quesito redes sociais.

Na avaliação de alguns socialistas, a sondagem a Raquel Lyra vai na contramão dessa parceria entre João Campos e o presidente Lula. E representa, no mínimo, uma "descortesia", conforme avaliam alguns deputados. E no momento em que João se dispõe a ajudar Lula. Os petistas, porém, têm seus próprios planos. O partido já administrou a prefeitura do Recife, mas jamais conquistou o governo do estado de Pernambuco. As derrotas, ora para o PSB, ora para o MDB ou o antigo PFL, ainda estão atravessadas na garganta. Para muitos petistas, não governar o estado que Lula nasceu é mais constrangedor do que sondar Raquel Lyra para ingressar no partido nesses dias em que João Campos e o PSB ajudam o governo.

CURTIDAS

Vem campanha aí! O Ministério de Portos e Aeroportos fará uma campanha para que os brasileiros passem a adotar a praxe de muitos estrangeiros, de programar viagens aéreas com mais antecedência. "É cultural no Brasil a compra de passagens com 30, 40 dias. Fora do Brasil, esse costume é com três, quatro, às vezes, seis meses. O preço sai mais em conta quando se compra com mais antecedência", diz o ministro Sílvio Costa Filho.

Por falar em Sílvio... Durante a apresentação a jornalistas, o ministro de Portos e Aeroportos disse, algumas vezes, que determinados projetos iriam caminhar e que já estava definido, "independentemente de quem estiver aqui". Foi o suficiente para que começasse a se especular que está a um passo de mudar de pasta no governo Lula.

... quem sabe, né?! Sílvio, como o ministro é carinhosamente tratado por amigos, é considerado uma das apostas de Lula para a coordenação política. Tem trânsito no Parlamento, é paciente e conhecedor do andar da carruagem no Congresso. E, sabe como é, essa frase, somada a um café com jornalistas para fazer um balanço do setor, deixou muitas dúvidas políticas no ar.

Posse na live! Conforme antecipado pela coluna, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, negou a devolução do passaporte para o ex-presidente Jair Bolsonaro ir à posse de Donald Trump. O magistrado seguiu a decisão da Procuradoria-Geral da República, assinada pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet (foto). Resta ao ex-presidente assistir pela tevê ou pelas redes sociais.

Rosinei Coutinho/SCO/STF



Pagou, limpou! O consumidor que quitar as dívidas por meio do Pix no aplicativo terá o nome limpo na empresa Serasa e o score alterado em tempo real, a partir de fevereiro. O Pix, que sofreu tanto esses últimos dias, agora pode ajudar a limpar o seu nome!

JUDICIÁRIO

Moraes veta viagem de Bolsonaro

Ministro do STF nega devolução do passaporte do ex-presidente — que pretendia ir à posse de Trump — e fala em risco de fuga

» LUANA PATRIOLINO

Evaristo Sa / AFP

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), reafirmou os argumentos da defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro e vetou a ida dele à solenidade de posse de Donald Trump nos Estados Unidos. Em uma decisão de 16 páginas, o magistrado mandou duros recados ao ex-chefe do Planalto, com citações sobre a investigação da trama golpista no Brasil e supostos interesses por trás da viagem. Ontem mesmo, os advogados entraram com recurso.

O passaporte de Bolsonaro foi apreendido pela Polícia Federal em fevereiro do ano passado, ante o avanço das investigações sobre uma suposta organização criminosa que tinha como objetivo impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e manter Bolsonaro no poder.

Moraes citou que o ex-presidente cogitou fugir do país e pedir asilo político para evitar uma eventual responsabilização no Brasil por conta das investigações da tentativa de golpe de Estado.

"O cenário que fundamentou a imposição de proibição de se ausentar do país, com entrega de passaportes, continua a indicar a possibilidade de tentativa de evasão do indiciado Jair Messias Bolsonaro, para se furtrar à aplicação da lei penal, da mesma maneira como vem defendendo a fuga do país e o asilo no exterior para os diversos condenados com trânsito em julgado pelo plenário do Supremo Tribunal Federal em casos conexos à presente investigação e relacionados à tentativa de golpe de Estado e de abolição violenta do Estado Democrático de Direito", enfatiza, na decisão.

O ministro reiterou que o ex-presidente se posicionou a favor da fuga dos envolvidos nos



Bolsonaro disse que a ex-primeira-dama vai representá-lo na cerimônia nos Estados Unidos

ataques golpistas de 8 de janeiro. "Em diversas outras oportunidades, o indiciado Jair Messias Bolsonaro manifestou-se, publicamente, ser favorável à fuga de condenados em casos conexos à presente investigação e permanência clandestina no exterior, em especial na Argentina, para evitar a aplicação da lei e das decisões judiciais proferidas, de forma definitiva, pelo plenário do Supremo Tribunal Federal, em virtude da condenação por crimes gravíssimos praticados no dia 8 de janeiro de 2023, a penas privativas de liberdade", escreveu.

Segundo Moraes, "não há dúvidas" de que, desde a decisão unânime da primeira turma do STF de reter o passaporte de Bolsonaro, "não houve qualquer alteração fática que justifique a

revogação da medida cautelar". A cerimônia de Donald Trump está marcada para segunda-feira, em Washington. Na semana passada, Moraes determinou que a defesa do ex-presidente comprovasse que ele foi convidado oficialmente para a solenidade.

Na segunda-feira, os advogados afirmaram ao STF que o convite era o próprio e-mail e aponitou que o endereço que enviou a mensagem é usado pela organização do evento. O ministro afirmou que a defesa não cumpriu a decisão, "pois não foi juntado aos autos nenhum documento probatório que demonstrasse a existência de convite realizado pelo presidente eleito dos EUA".

A decisão do magistrado segue o entendimento da Procuradoria-Geral da República (PGR)

— apresentado nesta semana. No parecer encaminhado ao STF, o chefe do órgão, Paulo Gonet, defendeu que não há interesse público na ida que justifique a derrubada da restrição, pois o ex-presidente "não exerce função que confira status de representação oficial do Brasil à sua presença na cerimônia oficial nos Estados Unidos".

Com a decisão de Moraes, Bolsonaro disse que a ex-primeira-dama Michelle vai representá-lo na solenidade. "Essa questão do passaporte ainda está em jogo. Tenho uma equipe de advogados que pediu para eu não entrar em particularidades do processo porque cabe recurso, muita coisa está por vir", frisou, ao programa Faroeste à Brasileira.

Por meio das redes sociais, Bolsonaro voltou a reclamar da



O cenário que fundamentou a imposição de proibição de se ausentar do país, com entrega de passaportes, continua a indicar a possibilidade de tentativa de evasão do indiciado Jair Messias Bolsonaro, para se furtrar à aplicação da lei penal"

Alexandre de Moraes,
ministro do STF

decisão do ministro, classificada por ele como "grave decepção".

"A decisão de impedir Bolsonaro de participar deste evento tão importante diminui a posição do Brasil no cenário global e envia uma mensagem preocupante sobre o estado da democracia e da justiça em nosso país", diz a postagem.

No recurso protocolado ontem, os advogados ressaltaram que "as cautelares impostas ao petionário (Bolsonaro) têm sido integralmente cumpridas e respeitadas. E, portanto, nada indica que a pontual devolução do passaporte, por período delimitado e justificado, possa colocar em risco essa realidade. Sendo certo que, em seu retorno, o passaporte será prontamente devolvido a esse E. (egregio) Supremo Tribunal Federal".

Memória

Negativas em série do Supremo

Desde fevereiro de 2024, quatro pedidos da defesa do ex-presidente para reaver o documento foram negados pelo Supremo Tribunal Federal (STF), incluindo o atual.

A primeira negativa ocorreu após o documento ser apreendido pela Polícia Federal em fevereiro de 2024, na Operação Tempus Veritatis.

Em março de 2024, Bolsonaro solicitou a devolução do documento, afirmando ter sido convidado pelo primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu para visitar o país em maio. O pedido foi negado.

A defesa do ex-presidente voltou a pedir o documento de volta, por meio de recurso, no mês seguinte. Em outubro, a Primeira Turma do STF manteve, por unanimidade, a retenção do documento.

A nova solicitação ocorreu na semana passada, para o ex-presidente participar da posse do presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump. Moraes, então, pediu que o ex-chefe do Executivo comprovasse que está na lista de convidados da solenidade.

Em resposta, a defesa de Bolsonaro apresentou uma série de capturas de tela para provar que o endereço do remetente está registrado com o mesmo domínio da equipe responsável pelo comitê do republicano. A Procuradoria-Geral da República (PGR) foi contrária à devolução do passaporte.

O ex-chefe do Executivo foi indiciado ao final das investigações sobre tentativa de golpe.